

SUMIU DOS DEPÓSITOS

Falta de gás de cozinha é sentido em toda região

Sindicato protocolou liminar pedindo a passagem dos caminhões

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Nos últimos dias os tangaraenses mudaram consideravelmente seus hábitos, tudo isso graças a paralisação dos caminhoneiros iniciada na semana passada e que na quarta-feira, 30, completa 10 dias.

Com o movimento grevista o Município sente de forma bastante significativa a falta de muitos produtos utilizados no dia a dia. Um dos primeiros segmentos a sentir os reflexos, foi o de postos de combustíveis, que contou com filas enormes na busca do produto, que acabou em apenas dois

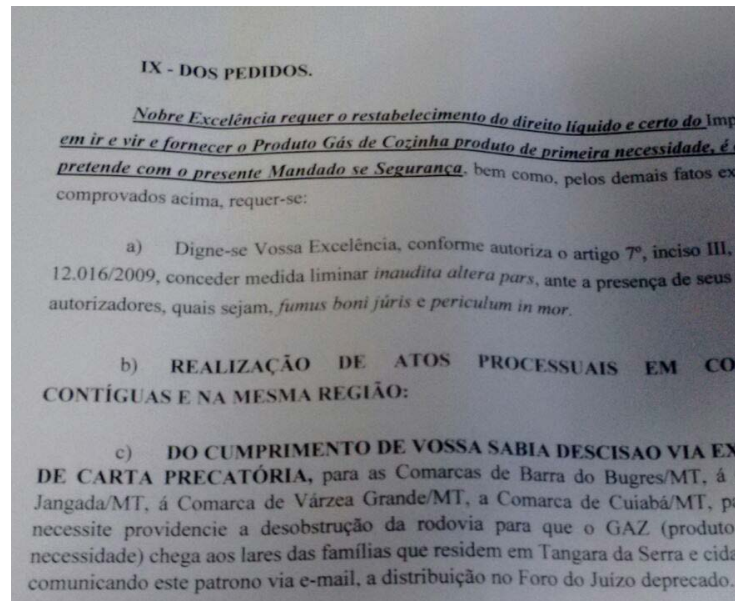
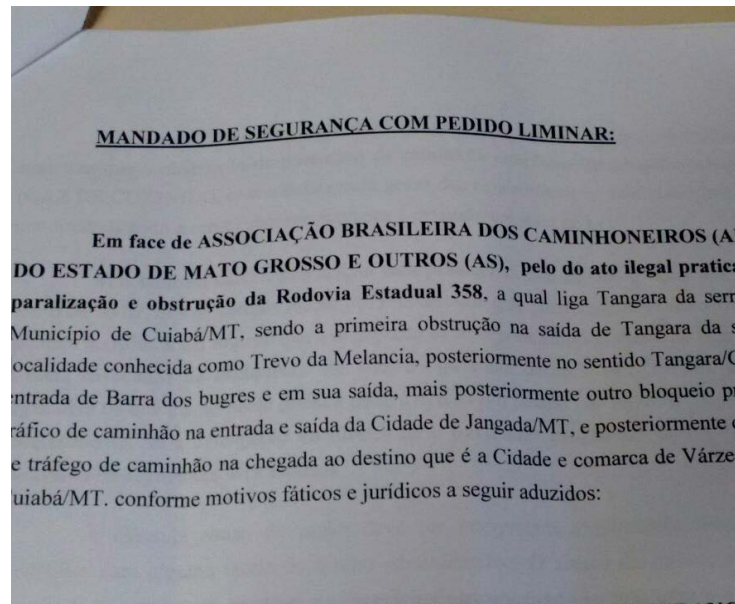
dias. Em seguida, o hortifrúti foi afetado, e agora, o Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), o gás de cozinha, sumiu dos depósitos da cidade.

Segundo o delegado regional da Sindicato das Empresas Revendedoras de Gás (SINERGAS), José Bernadino, o produto acabou completamente na

“
Havia 100 botijões em Nortelândia, mas acabaram

cidade e não há previsão para que chegue. Por esse motivo, na terça-feira, 29, o sindicato protocolou uma liminar pedindo

para que a passagem dos caminhões seja permitida pelos manifestantes no Trevo da Melancia. Não para abastecer, uma vez que a capital também já sente os impactos com a falta do produto, mas para ficar em uma fila de espera, uma vez que o produto vem de outros estados como, Rio de Janeiro, São Paulo, Campo Grande e outros. “Nenhum depósito tem gás mais gás. Estamos com seis caminhões para ir até Cuiabá e tentamos com os manifestantes que eles pudessem passar, mas infelizmente disseram que não, embora disseram que se fossemos com a polícia deixavam passar, isso não aconteceu e agora vamos esperar a resposta da justiça”, informou o empresário, ao salientar que se os caminhões estiverem na fila quando houver o



Segmento sente os reflexos da paralisação

produto, há mais chance de carregar mais rápido, senão terão que ficar no final da fila e o reabastecimento demorará ainda mais.

Além de Tangará da Serra, o delegado afirmou que na região também a falta é eminente. “Havia 100 botijões em Nortelândia, mas acabaram porque



Depósitos estão com os cascos vazios sem conseguir a recarga

COMER FORA DE CASA

Movimento cai cerca de 60% em restaurantes

Dos restaurantes pesquisados, um só tem o produto para mais três dias

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Com o desabastecimento do gás de cozinha com certeza um dos setores mais impactados é o de restaurantes, que tem na venda de refeições sua renda diária.

Em três restaurantes pesquisados um tem o produto para trabalhar até no máximo esse final de semana, isso por conta do feriado, quando economizarão não abrindo o restaurante. Além da incerteza de até quando poderão estar com as portas abertas, pela falta do produto, o setor tem sido impactado de outra forma, com a

queda nas vendas. “O movimento caiu aproximadamente 60%. Por esse motivo posso fazer um balanço por alto e dizer que tenho gás para mais uns 21 dias, porque como a procura diminui, a demanda também cai”, destaca o empresário Alessandro Rodrigues Cardoso do Goyanus Restaurante. “Se eu assava cinco formas de frango, hoje asso só duas. Se fazia três panelas de arroz, agora faço só uma e assim vamos economizan-

“
A falta de combustível e a incerteza assusta as pessoas

do”, ressalta, ao julgar que a diminuição na procura se dá pelos moradores de fora estarem apreensivos em viajar. “Como Tangará é um polo, todos os dias tem gente de outras cidades que agora sem combustível não tem como vir. Esse pessoal não está viajando, percebemos porque fazemos amizades com representantes de empresas que toda semana estão por aqui e nessa semana não vieram. A falta de combustível e a incerteza de encontrar o produto para abastecer o veículo assusta as pessoas”, reforça.

Na mesma situação de preocupação trabalha o Restaurante La Carreta, que segundo o gerente do hotel, Odair Cardoso de Miranda, também tem o produto para no máximo 15 dias, porque também sentiu a baixa na procura